Arquidiocese de Niterói - Paróquia Porciúncula de Sant'Ana

PORCIÚNCULA

Um jeito franciscano de ser

Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ • www.porciunculaniteroi.com.br

Ano XL - **14 de setembro de 2014 - Nº 2063** - edição semanal: 3.000 exemplares

Exaltação da Santa Cruz

Caro leitor, neste domingo, a Igreja celebra a Festa da Exaltação da Santa Cruz. Trata-se de um desdobramento do mistério celebrado na Sexta-Feira Santa, com o intuito de enfatizar a veneração da cruz de Cristo, "nossa única esperança". Nós, que estávamos perdidos, por causa do pecado, pelo sacrifício de Cristo na cruz, fomos resgatados das garras da morte e redimidos para a vida eterna. Como disse Santa Rosa de Lima, "fora da Cruz não existe outra escada por onde subir ao céu".

A Cruz sempre foi um sinal inspirador para os cristãos, em especial para os santos e os místicos. Lembremo-nos de Francisco de Assis, de João da Cruz, de Tereza de Ávila, entre outros mestres de espiritualidade, que nutriam especial amor pelo Mistério da Paixão de Cristo e demonstravam profunda veneração pela Cruz.

Em especial, o povo sofrido identifica-se com o Cristo padecente da cruz. Imerso em situações frequentes de violência e de morte, privado dos direitos fundamentais e desamparado na luta cotidiana pela vida, é compreensível que os desvalidos realcem em Jesus os aspectos mais dramáticos de sua vida. Daí o forte apelo popular das procissões do Senhor morto, da Via-Sacra e das celebrações da Sexta-Feira da Paixão.

Para o cristão consciente, a Cruz é, em primeiro lugar, o sinal da salvação. Se, antes, era instrumento de tortura e suplício, sinal de desgraça e abandono, após Cristo, a Cruz é expressão de bênção e de libertação. Ao contrário do que se pode pensar, não é a intensidade do sofrimento ou da dor, mas "o amor até o fim" (Jo 13,1) que confere o valor redentor à Cruz. A nossa salvação deriva da iniciativa de amor de Deus para conosco, pois "foi ele que nos amou e enviou seu filho como vítima de expiação pelos nossos pecados" (1Jo 4,10). E, por sua vez, o Filho de Deus feito homem, livremente e por amor, oferece a sua vida pela obediência amorosa ao Pai, "até a morte de cruz" (Fl 2,8), a fim de reparar a nossa desobediência.

A Cruz não é o fim! O Mistério da Redenção se completa na glória da Ressurreição do Senhor que vence, para sempre, o pecado e a morte.

A Cruz é o selo de Cristo, sinal do Reino de Deus e dístico do cristão. Com esse sinal somos marcados no Batismo. Homens e mulheres que se deixaram assinalar pelo sinal do Crucificado, no Batismo, pelos méritos de Cristo, são chamados a participar da plenitude da vida de Deus. São eles os eleitos, os escolhidos do próprio Deus. Em consequência, a Cruz é sinal de vida, de vitória, de alegria. É ela o sinal do amor de Deus que não cessa de nos salvar.

Luiz Fernando Conde Sangenis

Dia 14 de setembro, Exaltação da Santa Cruz
Eis a Cruz, sinal de entrega, de sofrimento, de glória, de salvação, de vida nova.
Nela, por amor do Pai, Cristo foi exaltado.
Com ela, nós, cristãos, tornamo-nos missionários de um projeto de Amor Maior.

24º Domingo do Tempo Comum

Nesta semana, no calendário litúrgico, assinalamos: amanhã, dia 15, Nossa Senhora das Dores, memória; dia 16, São Cornélio, Papa, e São Cipriano, Bispo, mártires, memória; dia 19, São Januário, Bispo, mártir, memória facultativa; dia 20, Santos André Kim Taegon, Presbítero, Paulo Chong Hasang e companheiros, mártires, memória.

Uma data significativa para os franciscanos - Estigmas de São Francisco - 17 de setembro: Viver o amor de Cristo, a dor de Cristo, ser de Cristo, eis o supremo desejo de Francisco de Assis. No Monte Alverne, ele recebe os estigmas — "o martírio tão desejado e que perdurou até a morte". O seu amor a Cristo "havia atingido o ápice. A benignidade e a misericórdia de Deus se haviam manifestado como nunca antes havia acontecido". ***Fonte: Dicionário Franciscano, Editora Vozes***

Afirma-nos, ainda, Frei Marino, em 2003, quando nosso Pároco: Estejamos certos também de que a humildade de Francisco era tanta que podemos imaginá-lo furioso, se alguém ousasse chamá-lo de "outro Cristo". Quanto a nós, fiquemos confusos por ainda estarmos a anos-luz distantes do mesmo amor que deveríamos ter por Cristo. ***Fonte: jornal PORCIÚNCULA, nº 1489/14.09.2003***

Será solenizada a Missa das 18h. A Fraternidade Franciscana Secular e a JUFRA convidam a comunidade para participar dessa celebração.

Agenda

- Inscrição para o Batismo de crianças, na 5ª feira, das 14h às 16h, e no sábado, das 9h às 11h, na sala de atendimento junto à Secretaria Paroquial.

- Reunião do COR, no dia 18, 5ª feira, às 19h30min, no Auditório. Entrada: Rua Miguel Couto, 300.
  Maravilha! Todos os momentos vividos durante o 7º COR Misto, ocorrido nos dias 30 e 31/08, com a participação de 36 cursistas, foram abençoados. Que o Senhor nosso Deus os ilumine nesta nova caminhada! Perseverem!

➪ Em tempo: Cantina Santo Antônio no dia 21/09: MEBES, resp.: Yvone e Patrícia.

➪ Celebrarão o Sacramento do Matrimônio em outubro/2014:

Dia 04 19h Wellington S. da Silva e Christiane Goulart Reis
20h Márcio de C. Costa e Isabela P. A. dos Santos
Dia 11 20h Leonardo G. Gregório e Juliana C. Louzada
Dia 18 19h Guilherme dos S. Ribeiro e Daniella S. P. Ribeiro
Dia 25 18h Frederico P. de Freitas e Camille da Silva P. Rouge
19h Lucas F. Cardoso e Carolina Devillart A. Ferreira
20h Bruno Henrique V. Trindade e Lívia Santa Ana Falcão

➪ Excepcionalmente, a adoração ao Santíssimo, coordenada pelo Movimento Apostólico de Schoenstatt, será no dia 29, às 15h, na Capela. Logo após, reunião das Missionárias.

Plantão Paroquial/ atendimento: agosto de 2014

Cardiologia	41
Clínica médica	73
Dermatologia	00
Fonoaudiologia	00
Ginecologia	45
Nutrição	11
Pediatria	04
Psicologia	17
Total	**191**

Remédios doados: 1.011

Leituras da Semana
Vós, todos juntos, sois o corpo de Cristo e, individualmente, sois membros desse corpo.
1Cor 12,27

15 – 2ª feira	16 – 3ª feira	17 – 4ª feira	18 – 5ª feira	19 – 6ª feira	20 – sábado	21 – domingo
Hb 5,7-9	1Cor 12,12-14.	1Cor 12,31–13,13	1Cor 15,1-11	1Cor 15,12-20	1Cor 15,35-37.	Is 55,6-9
Sl 30(31),	27-31a	Sl 32(33),	Sl 117(118),	Sl 16(17),	42-49	Sl 144(145),
2-6.15-16.20	Sl 99(100),2-5	2-5.12 e 22	1-2.16ab-17.28	1.6-7.8b.15	Sl 55(56),10-14	2-3.8-9.17-18
Jo 19,25-27	Lc 7,11-17	Lc 7,31-35	Lc 7,36-50	Lc 8, 1-3	Lc 8,4-15	Fl 1,20c-24.27a
						Mt 20,1-16a

Apoio Casa Tevere
É diferente!
2611 8584
Dúvidas e Sugestões
emporio.casatevere.com.br
Rua Domingues de Sá, 166
Icaraí - Niterói

Viver...

Nada te perturbe, nada te assuste, tudo passa. Deus nunca muda. A paciência tudo alcança. Quem a Deus tem, nada lhe falta. Só Deus basta.

Santa Teresa d'Avila

PRIMIL EXPRESS
3628-4300 • grafica@graficaprimil.com.br

Setembro e a Bíblia

Somente amamos o que conhecemos; portanto, quanto mais conhecemos a Palavra de Deus e a interiorizamos, tanto mais nos tornamos íntimos do Senhor. Estamos no mês de setembro, temático Mês da Bíblia. Neste ano nos é indicada a leitura do Evangelho segundo Mateus, pois vivemos o Ano Litúrgico A. "Discípulos Missionários a partir do Evangelho de Mateus" é o tema que nos é proposto partindo das prioridades do Projeto de Evangelização. O lema é "Ide, fazei discípulos e ensinai"(cf. Mt 28,19-20). Leia mais: www.paulinas.org.br

Alô jovens... de todas as idades

Bíblia, Palavra de Vida

Aprender a falar é um período muito importante na vida de cada ser humano. A palavra é um instrumento natural de comunicação e de comunhão.

Vivemos hoje em meio a tantas palavras, constantes ruídos, intenso barulho e de grandes incertezas e crises. Que palavra escutar? Temos necessidade de uma palavra clara e certa. Uma palavra que ajude a discernir, a tranquilizar, a impulsionar, a guiar e a envolver. Há uma sede de uma palavra assim: é a Palavra de Deus encarnada em Jesus Cristo.

O excesso de informações — muitas delas distorcidas, contraditórias e antiéticas — perturba, de modo especial, os jovens e impede que a Palavra de Deus seja por eles ouvida e acolhida. Os ruídos atraentes da mídia são tentadores. Que escolha fazer? Entre as muitas vozes que ecoam fortes, escutar a voz de Jesus Cristo e de sua e nossa Igreja é uma segurança em meio às inseguranças. Diante da pressão cultural do relativismo, a Palavra de Deus deve ser a luz de nossas vidas, a fonte de nossas certezas, a garantia da santidade e da verdadeira paz. Deve ser acolhida como Palavra de Deus e praticada. A leitura orante é um caminho para levar a Palavra de Deus ao coração. Rezar com a Palavra, rezar a Palavra é um caminho de oração e comunhão, de evangelização e proclamação do Reino.

Jovens que carregam em si, com amor e fé, a Palavra de Deus, são como intérpretes vivos dessa Palavra, são naturalmente evangelizadores e luz neste mundo de trevas.

A intimidade com a Palavra de Deus nos torna íntimos de Jesus Cristo e presenças vivas dele.

A Palavra de Deus esteja em todos vocês como vida e luz!

Pe. Ignácio Pilz
Fonte: Cavaleiro da Imaculada, setembro/2012

Lembre-se:
A Deus falamos quando oramos, a Deus escutamos quando lemos a sua Palavra, afirmou Santo Ambrósio.

Semana da Partilha

Prezados Irmãos em Cristo, está chegando a hora! Que hora? Da Primavera, da eleição ou de cantarmos uma famosa e antiga marchinha Ai, Ai, Ai, Ai... está chegando a hora... Quem não se lembra?

Nada disso! Uma hora tradicional da Comunidade da Porciúncula: a hora de se unir em prol de uma grande causa, a causa da fraternidade, do prazer de ajudar o próximo, a caridosa e necessária partilha, tão conhecida dos verdadeiros cristãos.

Neste ano, a Semana da Partilha será de 22 a 28 de setembro; como gesto concreto, o SEFRAS Porciúncula necessita de feijão, fubá, macarrão, açúcar e farinha de mandioca.

Orgulha-nos dizer:"Senhor, aqui está um pouco do muito que recebemos de vós"!

Coordenação do Dízimo - Marly e Agildo

Disse o Papa Francisco...

...durante a audiência geral no Vaticano, no dia 05 de agosto de 2014

"Nas catequeses precedentes vimos que a Igreja constitui um povo, um povo preparado com paciência e amor por Deus e ao qual somos chamados a pertencer. Hoje, gostaria de colocar em evidência a novidade que caracteriza este povo: trata-se verdadeiramente de um novo povo, que se fundamenta na Nova Aliança, estipulada pelo Senhor Jesus mediante o dom da sua própria vida. Essa novidade não nega o caminho precedente, nem se lhe opõe; ao contrário, leva-o em frente, completa-o.

Existe uma figura muito significativa que serve de elo entre o Antigo e o Novo Testamento: a de João Batista. Para os Evangelhos sinóticos, ele é o "precursor", aquele que prepara a vinda do Senhor, predispondo o povo à conversão do coração e ao acolhimento da consolação de Deus, já próxima. Segundo o Evangelho de João, é a "testemunha", enquanto nos faz reconhecer em Jesus Aquele que vem do Alto, para perdoar os nossos pecados e para fazer do seu povo a sua esposa, primícias da nova humanidade. Como "precursor" e "testemunha", João Batista desempenha um papel central no contexto da Escritura inteira, enquanto serve de ponte entre a promessa do Antigo Testamento e o seu cumprimento, entre as profecias e a sua realização em Jesus Cristo. Com o seu testemunho, João indica-nos Jesus, convida-nos a segui-lo e diz-nos, sem meios-termos, que isso exige humildade, arrependimento e conversão: trata-se de um convite à humildade, ao arrependimento e à conversão.

Como Moisés tinha estipulado a aliança com Deus, em virtude da Lei recebida no Sinai, assim Jesus, de uma colina à margem do Lago da Galileia, confia, aos seus discípulos e à multidão, um ensinamento novo, que começa com as Bem-Aventuranças. Moisés transmite a Lei no Sinai, e Jesus, o novo Moisés, comunica a Lei naquele monte, à margem do Lago da Galileia. As Bem-Aventuranças são o caminho que Deus indica como resposta ao desejo de felicidade, próprio do homem, e aperfeiçoam os mandamentos da Antiga Aliança. Estamos habituados a aprender os dez mandamentos — sem dúvida, todos já sabem, já os aprenderam na Catequese — mas não estamos acostumados a repetir as Bem-Aventuranças. Então, procuremos recordá-las e gravá-las em nosso coração.

Façamos algo: eu vou dizê-las uma após a outra, e vocês devem repeti-las. Concordam?

'Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.
Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.
Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.
Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.
Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.
Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.
Bem-aventurados sois vós quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim.
Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus.'

Nessas palavras encontra-se toda a novidade trazida por Cristo; toda a novidade de Cristo está nessas palavras. Com efeito, as Bem-Aventuranças são o retrato de Jesus, a sua forma de vida e constituem o caminho da verdadeira felicidade, que também podemos percorrer com a graça que Jesus nos concede!"

Jornal Observatório Romano, n. 33, pág. 16, de 14/08/14
Colaboração: Bruno Ferolla

Coerência entre liturgia e vida

Eucaristia, uma tradição consolidada ou realmente envolve e transforma, porque me introduz na comunhão real com o Senhor Jesus e o seu mistério?!

O Papa Francisco sugere três "indícios" para entender esta relação. O primeiro deles é o modo de olhar e considerar o outro. Quando participo da Missa, encontro homens e mulheres, jovens, idosos, crianças, pobres e abastados, estrangeiros, sós ou acompanhados. É preciso questionar, sou capaz de reconhecer em cada irmão a face de Jesus?!

O segundo indício é a graça de sentir-se perdoado e pronto a perdoar, porque reconheço que sou pecador e preciso da misericórdia de Deus. No pão e no vinho oferecidos em volta do Altar, renova-se o dom do corpo e do sangue de Cristo para a remissão dos pecados, e alarga o coração ao perdão e à reconciliação.

O último indício vem da relação entre a celebração eucarística e a vida da comunidade cristã. A Eucaristia não é algo que fazemos, mas é uma ação de Cristo, em que Ele se faz presente para nos nutrir de sua Palavra e de sua própria vida. Isso significa que a missão e a própria identidade da Igreja brotam dali, da Eucaristia, e dela tomam forma. É o Senhor que deseja entrar em nossa existência e permeá-la com sua graça, de modo que, em cada comunidade cristã, exista coerência entre liturgia e vida.

Nesse sentido, as palavras de Jesus relatadas no Evangelho de João são fundamentais: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia". Vivamos a Eucaristia com espírito de fé e oração, de perdão e penitência, de fraternidade e generosidade, especialmente para com os mais pobres e necessitados, na certeza de que o Senhor realizará aquilo que prometeu.

Papa Francisco,Rádio Vaticano
Fonte: Jornal Testemunho de Fé, fev./2014
Adaptado por Rosa Maria Ferraz Ximenes - OFS